



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

DEYVESON GAMA LEAL

**A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE GÊNERO NO
CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE
(CONBRACE)**

Belém/PA

2019

DEYVESON GAMA LEAL

**A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE GÊNERO NO CONGRESSO
BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (CONBRACE)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação Física do Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Pará, sob orientação da Profª Joselene Ferreira Mota, como requisito parcial para obtenção da graduação de Licenciatura em Educação Física.

Belém/PA

2019

DEYVESON GAMA LEAL

**A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE GÊNERO NO CONGRESSO
BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (CONBRACE)**

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a. Ms. Joselene Ferreira Mota – Orientadora
Curso de Licenciatura em Educação Física - UFPA/GUAMÁ

Prof. Dalva de Cássia Sampaio dos Santos – Examinadora
Curso de Licenciatura em Educação Física - UFPA/CASTANHAL

Prof. Maria da Conceição dos Santos da Costa – Examinadora
Curso de Licenciatura em Educação Física – UFPA/GUAMÁ

Às mulheres de minha vida: Diene do Socorro Feio Gama, Antônia Vieira Amaral e Denise Vieira Leal.

AGRADECIMENTOS

Começarei agradecendo as duas pessoas mais incríveis que tive a sorte de conhecer no curso de Educação Física: Joselene Mota e Rhenan Freitas. À essas pessoas agradeço a oportunidade que me deram em contemplar a Educação Física sob um novo olhar, por me mostrarem a possibilidade de viver a Universidade com mais afeto e humanidade, pela paciência, pela força nas lutas, pela coragem, pela mais linda amizade, por tudo o que me ensinaram e ensinam. Amo vocês.

Agradeço à Linha de Estudos e Pesquisas em Educação Física, Esporte e Lazer (LEPEL) por contribuir em minha formação como professor, como ser humano. Agradeço por me ajudarem a encontrar o melhor caminho na Educação Física, por me apresentarem à Pedagogia Histórico-Crítica, à abordagem Crítico Superadora, por estarem ao meu lado na luta por uma Educação Física cheia de significado, sempre comprometida com a emancipação da classe trabalhadora.

Agradeço à Universidade Federal do Pará pela chance de poder ingressar no Ensino Superior e por viver a minha formação de forma gratuita e com qualidade - nestes tempos em que a Universidade Pública sofre grandes ataques por parte de grupos conservadores que atuam na política nacional, este trabalho de conclusão de curso se firma como importante ato de resistência em meio às nossas lutas por uma educação cada vez mais democrática, que busque a emancipação da classe trabalhadora e que esteja engajada na luta por uma sociedade menos desigual.

Agradeço a Centro Acadêmico de Educação Física (CAEF), no qual fiz parte como Coordenador Geral, pelo engajamento e luta por uma Educação Física mais significativa, comprometida também como uma perspectiva muito mais ampla do significado e objetivo da Educação Física, que se propõe em revelar a real importância do movimento estudantil e do que muito ainda precisamos conquistar.

Agradeço à minha família, pelo encorajamento, por acreditarem em mim e nos meus sonhos, por me darem forças e encorajamento para que eu corra atrás da minha felicidade, por acreditarem no papel da educação e no seu poder de transformação.

Agradeço aos meus colegas de turma, por todos os momentos compartilhados, pelas risadas, pelos desafios que juntos enfrentamos, por me darem

também a chance de crescer como ser humano, por todos os momentos em que pudemos contribuir com a formação um do outro.

Agradeço aos professores da Faculdade de Educação Física e a todos que de alguma forma contribuíram para que nossa formação fosse possível. Obrigado!

*“Foram nove tiros
Alguns recados
No centro
Dentro do carro
Ali
Para todos verem
Todos temerem
No mesmo chão
Que já morreram escravos
Em um passado
Ainda presente
Em cada viela
Cada favela
Hoje
Lamentamos
Amanhã
Levantamos
Por Marielle
Por todas
Que morreram
Lutando
Que viveram
Sonhando.”*

(Tufão)

RESUMO

O presente trabalho traz como questão problema: “Como se configuram as publicações dos artigos sobre Gênero nos Anais do CONBRACE no período de 2013 a 2017?” e tem como objetivo analisar a configuração das publicações sobre Gênero dos Anais das edições de 2013, 2015 e 2017 do CONBRACE, afim de se traçar um perfil das temáticas mais recorrentes nas publicações. Os objetivos específicos são respectivamente: identificar as principais categorias de análise das produções referentes as questões de gênero no CONBRACE e identificar as bases teóricas que sustentam essas produções referentes ao gênero publicadas no CONBRACE. O percurso metodológico traçado partiu da aproximação com o método materialista histórico dialético. A pesquisa se desenvolveu a partir de uma investigação do tipo bibliográfica, cujas fontes foram os Anais do GTT Gênero e GTT Inclusão e Diferenças das edições de 2013, 2015 e 2017. Os resultados demonstram que as publicações sobre Gênero no CONBRACE se configuram como trabalhos na sua maioria no campo da fenomenologia, seguida de publicações do campo crítico-dialético. Conclui-se ao final de nossa pesquisa, que houve um avanço nas pesquisas com temática do Gênero no CONBRACE, mas que ainda existe a necessidade da expansão de referenciais teóricos em torno destas publicações.

Palavras-chave: Educação Física, Gênero, CONBRACE, Produção do Conhecimento.

ABSTRACT

The present work presents as a problem: “How are the publications of the articles on Gender in the Proceedings of CONBRACE from 2013 to 2017?” And aims to analyze the configuration of publications on the Gender of Proceedings of the 2013, 2015 and 2017 editions. 2017 of CONBRACE, in order to draw a profile of the most recurrent themes in publications. The specific objectives are respectively: to identify the main categories of analysis of productions related to gender issues in CONBRACE and to identify the theoretical bases that support these productions related to gender published in CONBRACE. The methodological course traced from the approximation with the dialectical historical materialist method. The research was developed from a bibliographic research, whose sources were the Annals of GTT Gender and GTT Inclusion and Differences of the 2013, 2015 and 2017 editions. The results show that the publications on Gender in CONBRACE are configured as works in mostly in the field of phenomenology, followed by publications from the critical-dialectical field. It is concluded at the end of our research that there has been a breakthrough in research on gender issues in CONBRACE, but there is still a need for the expansion of theoretical frameworks around these publications.

Keywords: Physical Education, Gender, CONBRACE, Knowledge Production.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 BASES TEÓRICAS SOBRE GÊNERO	18
2.1 Gênero: Contextualização Histórica	18
2.2 Gênero: Uma Construção Política e Social	22
2.3 Gênero e Educação	25
3 OS CAMINHOS EPISTEMOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	28
3.1 Epistemologia e o Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE)...	29
3.2 A Produção do Conhecimento na Educação Física Brasileira.....	35
3.3 Epistemologia e Gênero	37
4 A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE GÊNERO NO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (CONBRACE).....	39
4.1 Procedimentos Metodológicos	39
4.1.1 O Materialismo Histórico Dialético.....	39
4.1.2 O Estado da Arte.....	40
4.2 Caracterização das Produções sobre Gênero nos CONBRACES de 2013, 2015 e 2017	41
4.2.1 Configurando as Publicações sobre Gênero no CONBRACE	62
4.2.2 As Produções com Bases Fenomenológicas	62
4.2.3 As produções com Bases Crítico-dialéticas	63
4.2.4 Categorias de Análise	63
4.3 Resultados	65
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	68

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa se refere ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pará e tem como tema: “A Produção do Conhecimento sobre Gênero no Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE)” e nela será analisada a produção científica na Educação Física voltada para a temática do gênero no Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte.

A necessidade de realizar uma pesquisa com a temática do gênero, surge a partir de diversas experiências vividas no ensino fundamental e ensino médio, onde percebia-se que as aulas de Educação Física eram muitas vezes excludentes, resumidas a atividades que eram divididas ou determinadas de acordo com o gênero. Tratavam-se de aulas segregadas, que não refletiam a realidade de seus alunos, e que poderiam até mesmo contribuir para o desenvolvimento de diversos tipos de preconceitos.

A escolha de se analisar a produção publicada no Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte justifica-se por se tratar de um dos maiores eventos de produção científica no âmbito nacional, sendo ele organizado pelo Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, criado em 1987 e que trata de uma das mais antigas entidades científicas da área da Educação Física e Ciências do Esporte no Brasil.

O Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) é reconhecido como uma das maiores entidades científicas de produção do conhecimento no campo da Educação Física, o qual desempenha importante papel na inserção de muitos pesquisadores na produção do conhecimento em nosso país na Educação Física.

Com mais de 30 anos de existência, o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) possui entre suas principais ações a representação da comunidade acadêmica, a realização a cada dois do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, a realização de congressos científicos regionais, participação com programação específica nas reuniões da Sociedade Brasileira para o progresso da ciência, edição da Revista Brasileira de Ciências do Esporte, edição de cadernos de formação e de publicações diversas.

Ao falarmos um pouco sobre gênero, é importante que possamos compreendê-lo como uma construção política e social, que se dá a partir da cultura e estruturação de cada meio social (SALES, 2016; LOURO, 1997), que reflitamos sobre como essa separação por gênero nas aulas de Educação Física pode trazer conflitos repressivos à identidade desses alunos.

No ano de 2017 ao participarmos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professora Palmira Gabriel, localizada no Tenoné, tivemos a oportunidade de atuar de uma forma mais direta com a formação na educação básica.

Durante essas aulas acabamos nos deparando com a problemática da segregação de gênero nas aulas de Educação Física, sempre configurada da mesma forma como vivi em minha formação, sendo aulas separadas entre meninos e meninas, e ainda com uma considerável parcela de meninas que optavam por não participar dessas aulas.

Através da Linha de Estudos e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer (LEPEL) foi possível ampliar nosso conhecimento sobre a Cultura Corporal, refletir sobre uma Educação Física com significado, comprometida com a classe trabalhadora e a sua emancipação. Ao adentrar o campo teórico da Pedagogia Histórico Crítica, proposta por Demerval Saviani, e da Abordagem Crítico Superadora, pude conhecer uma Educação Física crítica e comprometida com uma verdadeira transformação social.

A Pedagogia Histórico Crítica, proposta por Dermeval Saviani, nos propõe um projeto de educação que visa a busca da emancipação do ser humano, e um total comprometimento com uma educação crítica, compromissada com o pensar crítico e a historicidade do conhecimento sistematizado, sendo: “[...] o trabalho educativo o ato de produzir direta e intencionalmente em cada indivíduo singular a humanidade que é produzida coletivamente pelo conjunto de homens” (SAVIANI, 2008, p.13).

A Abordagem Crítico Superadora apresenta-se na obra “Metodologia do Ensino de Educação Física”, publicada por um conjunto de pesquisadores, mais conhecido como Coletivo de Autores, grupo composto por: Carmen Lúcia Soares, Celi Neuza

Zulke Taffarel, Elizabeth Varjal, Lino Castellani Filho, Micheli Ortega Escobar e Valter Bracht. A Abordagem Crítico Superadora se sustenta na Pedagogia Histórico Crítica de Saviani, que defendem a Educação Física um campo que se debruça sobre a Cultura Corporal, como afirma:

A cultura corporal [...] busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 39).

Ressalto a importância da Linha de Estudos e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer (LEPEL) em minha trajetória acadêmica e do meu interesse pelo tema da pesquisa, por se tratar de um grupo que me ajudou a ampliar o meu olhar sobre a Educação Física e onde pude dialogar com mais liberdade sobre diversas transversalidades relacionadas à Educação Física, como as temáticas de gênero, sexualidade e raça.

O que reafirma também o interesse por esta pesquisa é a conjuntura em que vivemos em nosso país, com o domínio do ¹neoliberalismo, que privilegia os grandes capitalistas, e também ultraconservadora, que caminha ao lado do fascismo. Esse cenário acaba se tornando um espaço para a retirada de direitos da classe trabalhadora e reforçador para os mais perversos tipos de repressões contra negros, LGBTs e mulheres. Pesquisar sobre a temática do gênero nesse cenário é com certeza um ato de resistência.

A questão problema da pesquisa é: “Como se configuram as publicações sobre Gênero nos Anais do CONBRACE do período de 2013 a 2017?”. Essa problemática surge a partir de uma pesquisa exploratória feita nos anais do CONBRACE dos anos de 2011 a 2017, onde percebeu-se a carência da produção de conhecimento voltada

¹ O neoliberalismo é em primeiro lugar uma teoria das práticas político-econômicas que propõe que o bem-estar humano pode ser mais bem promovido liberando-se as liberdades e capacidades empreendedoras individuais no âmbito de uma estrutura institucional caracterizada por sólidos direitos a propriedade privada, livres mercados e livre comércio (HARVEY, 2013, pág. 13).

para a temática do gênero, onde constatou-se que os primeiros trabalhos que traziam a discussão sobre Gênero, surge no ano de 2013.

O objetivo geral é analisar a configuração das publicações sobre Gênero nos Anais das edições de 2013, 2015 e 2017 do CONBRACE, afim de se traçar um perfil das temáticas mais recorrentes nas publicações.

Os objetivos específicos, são respectivamente: identificar as principais categorias de análise das produções referentes as questões de gênero no CONBRACE e identificar as bases teóricas que sustentam essas produções referentes ao gênero publicadas no CONBRACE.

A justificativa desta pesquisa se dá principalmente pela deficiência de produção de Trabalhos de Conclusão de Curso com a temática do Gênero na Faculdade de Educação Física (FEF) da Universidade Federal do Pará (UFPA).

Sarges (2014) constatou que no período entre 2009 a 2013 não houve nenhuma produção de Trabalho de Conclusão de Curso com a temática de gênero na Faculdade de Educação Física da Universidade Federal do Pará no campus de Belém. Neste período a autora constatou que houve uma predominância de produção de pesquisas voltadas para a temática da inclusão, em seu sentido mais geral, e que a quanto ao referencial teórico e metodológico, percebeu uma grande ênfase em pesquisas voltadas para o campo da fenomenologia.

Vale ressaltar que atualmente o acesso a essas produções da Faculdade de Educação Física (FEF) da Universidade Federal do Pará (UFPA), campus de Belém, tem dificultado configurar, nos dias atuais, os campos temáticos das produções de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) na FEF/UFPA/Belém, pois a biblioteca do Instituto de Ciências da Educação (ICED) se encontra com os arquivos dos TCCs da Faculdade totalmente desatualizados, impossibilitando assim uma análise atualizada de produções relacionadas com a temática do Gênero.

Esta pesquisa justifica-se ainda pelos desafios que a Educação Física Escolar enfrenta diante de inúmeras questões sobre gênero em suas aulas, buscando através da Cultura Corporal a superação de problemas relacionados a gênero, como o

machismo, a homofobia e o bullying, não somente no campo da Educação Física, mas numa perspectiva educacional de modo geral.

A necessidade de se discutir a produção de conhecimento relacionados à gênero no CONBRACE, surge também por meio de inúmeras inquietações pessoais ao perceber no percurso pelo ensino fundamental e médio o quanto as aulas de Educação Física eram segregadas entre os gêneros, tornando-se assim um espaço estimulante para a reprodução de problemas como o machismo dentro da escola e na sociedade.

A justificativa para a escolha da análise das edições de 2015 e 2017 do CONBRACE se dá principalmente por se tratar das duas primeiras edições onde o Grupo Temático de Trabalho de Gênero se consolida no evento científico, abrindo portas para a produção do conhecimento em tal temática.

A pesquisa usará como referência o Método de Marx. Segundo Netto (2011), esse método denominado de Materialismo Histórico Dialético se configura como a aproximação do pesquisador pelo concreto e pelo real ao objeto, onde se buscará entender a estrutura e suas dinâmicas, independente das representações daquele que pesquisa. Triviños (1987) discorre sobre o método:

O materialismo histórico é a ciência filosófica do marxismo que estuda as leis sociológicas que caracterizam a vida da sociedade, de sua evolução histórica e da prática social dos homens, no desenvolvimento da humanidade. O materialismo histórico significou uma mudança fundamental na interpretação dos fenômenos sociais que, até o nascimento do marxismo, se apoiava em concepções idealistas da sociedade humana (TRIVIÑOS, 1987).

O método de Marx, faz uma maior aproximação ao que conhecemos como pesquisa qualitativa, onde o objetivo deste tipo de pesquisa está na coleta e na análise para além do quantitativo, buscando assim uma análise mais ampla do objeto (TRIVIÑOS, 1987). É muito importante frisar que a pesquisa no método de Marx também pode adotar caminhos quantitativos, principalmente quando se trata do caso do inventário de dados, como no caso do Estado da Arte.

Este tipo de pesquisa denominado Estado da Arte, segundo Ferreira (2002), se configura como uma pesquisa de cunho bibliográfico que busca inventariar produções

acadêmicas e científicas, de um determinado tema, a fim de se analisar os mais diversos aspectos e dimensões abordados nestas pesquisas. O Estado da Arte, além de inventariar esses dados, propõem uma análise desses dados afim de compreendê-los em sua essência, buscando entender os seus significados.

As principais fontes de dados para esta pesquisa serão os Anais dos anos de 2013, 2015 e 2017 do CONBRACE, que se configuram como espaços privilegiados para a exposição de produção científica (GIL, 2008) e que se tratam de espaços onde muito se contemplam as pesquisas de Estado da Arte.

A pesquisa bibliográfica pode ser compreendida como um processo no qual envolve diversas etapas, como: escolha do tema, levantamento bibliográfico preliminar, formulação de problemas, elaboração do plano provisório de assunto, busca das fontes, leitura do material, fichamentos, organização lógica do assunto e redação do texto (GIL, 2008).

Foi realizada uma pesquisa exploratória, a fim de coletar dados iniciais para esta pesquisa, onde constatou-se que somente no ano de 2011 que os trabalhos com a temática do gênero começam a surgir no CONBRACE, e no ano de 2015 é que surge especificamente um Grupo Temático de Trabalho voltado para esta temática, como mostram os dados nas tabelas:

Tabela 1 - Trabalhos Referentes à Temática de Gênero no CONBRACE

Ano	GTT onde eram apresentados	Quantidade de trabalhos apresentados
2013	GTT de Inclusão e Diferenças	6
2015	GTT de Gênero	32
2017	GTT de Gênero	38

Fonte: Relatórios CONBRACE Grupo Temático de Trabalho Gênero e Anais CONBRACE – 2013, 2015 e 2017.

Nos anos de 2013 os trabalhos com a temática do Gênero eram apresentados nos GTT de Inclusão e Diferenças, que reuniam também trabalhos voltados para as temáticas de raça/etnia, pessoas com deficiência, religiosidade, culturais, etc. Em 2013 foram aprovados 33 trabalhos no GTT de Inclusão e Diferenças, apenas 5 com a temática do gênero. E em 2015, quando surge o GTT de Gênero, são aprovados 32 trabalhos e 2017, são aprovados 38 trabalhos com a respectiva temática, mostrando assim um avanço na produção do conhecimento da determinada temática.

O relatório da pesquisa está organizado no formato de três capítulos, incluindo também um último tópico para as considerações finais. O primeiro capítulo trata das bases teóricas que norteiam a temática do gênero, demarcando seus conceitos e fatores históricos. No capítulo dois trataremos sobre as epistemologias em que a produção do conhecimento na Educação Física vem se debruçando historicamente. No terceiro capítulo será realizada a análise das produções publicadas no CONBRACE nos anos de 2013, 2015 e 2017, onde se pretende compreender como se configuram essas produções e quais são os principais enfoques teóricos destas produções, efetivando assim o que conhecemos como Estado da Arte.

Por fim, conclui-se que as publicações sobre a temática do Gênero no CONBRACE se configuram como produções que são dominadas por referenciais teóricos que adentram a fenomenologia, que é um campo que busca discutir as subjetividades e as concepções no ponto de vista dos sujeitos e que o número de produções do enfoque crítico-dialético, que é um campo que traz o debate de classes, que contextualiza fatores político-sociais, vem ganhando espaço nessas produções sobre a temática do Gênero.

2 BASES TEÓRICAS SOBRE GÊNERO

Este capítulo tratará das bases teóricas referentes à temática do gênero, buscando compreender os seus conceitos, definições e de como ele se configura no âmbito social.

Sendo o gênero uma construção social (LOURO, 1996), o capítulo trará para a discussão como se dá essa constituição, de como se configura seus aspectos históricos e sociais, apresentando seus impactos e da sua inter-relação com a educação e a Educação Física.

2.1 Gênero: Contextualização Histórica

Segundo Scott (1989), o termo gênero em seu sentido mais amplo surge configurado como um marcador que estabelece as diferenciações entre homens e mulheres, mais especificamente buscando demarcar o caráter social existente entre esses, sendo ainda um importante termo que rejeita o determinismo biológico presentes em termos como “sexo” ou “diferença sexual”.

Durante muito tempo era comum lidarmos com diversas questões sobre o determinismo biológico que muito se predominava sobre as questões ao gênero, quantas vezes ouvimos falar que já nascemos homens e mulheres, com nossos destinos totalmente traçados, tendo os homens que usar a cor azul e as mulheres a cor rosa, assumindo os homens papéis sociais considerados mais “fortes” e as mulheres cultivando a “fragilidade” com as quais nasceram.

Até hoje não existe nenhum tipo de estudo que comprove o determinismo biológico que define os papéis dos gêneros na sociedade, mas não é muito complicado refletirmos e até mesmo encontrarmos milhares de pesquisas que nos mostram o gênero como uma produção da sociedade e de suas relações.

No seu percurso histórico, o termo gênero assume um significado ainda mais intrínseco às mulheres, se firmando como um sinônimo. Scott (1989) discorre sobre essa posição do termo:

No seu uso recente mais simples, “gênero” é sinônimo de “mulheres”. Livros e artigos de todo o tipo, que tinham como tema a história das mulheres substituíram durante os últimos anos nos seus títulos o

termo de “mulheres” pelo termo de “gênero”. Em alguns casos, este uso, ainda que referindo-se vagamente a certos conceitos analíticos, trata realmente da aceitabilidade política desse campo de pesquisa. Nessas circunstâncias, o uso do termo “gênero” visa indicar a erudição e a seriedade de um trabalho porque “gênero” tem uma conotação mais objetiva e neutra do que “mulheres”. O gênero parece integrar-se na terminologia científica das ciências sociais e, por consequência, dissociar-se da política – (pretensamente escandalosa) – do feminismo. (SCOTT, 1989, p. 6)

Ao aprofundarmos ainda mais o debate sobre Gênero, é importante que possamos demarcar que este termo está estreitamente ligado à trajetória do movimento das lutas feministas ao longo da História. Ele remete-se diretamente a todo embate vivido pelas mulheres que buscaram superar o sistema opressivo em que sempre viveram na sociedade, como pontua Louro (1996):

Na virada do século, as manifestações contra a discriminação feminina adquiriram uma visibilidade e uma expressividade maior no chamado "sufragismo", ou seja, no movimento voltado para estender o direito do voto às mulheres. Com uma amplitude inusitada, alastrando-se por vários países ocidentais (ainda que com força e resultados desiguais), o sufragismo passou a ser reconhecido, posteriormente, como a "primeira onda" do feminismo. (LOURO, 1996, p. 15)

Ao longo da História as mulheres sempre foram vítimas de diferentes modos de opressão na sociedade, tendo que lutar por espaços que garantissem desde o direito ao trabalho, como ao voto. E ainda hoje as mulheres travam diversas batalhas afim de superar a opressão em todos os espaços dentro da sociedade que vieram permeando no decorrer da História.

Podemos refletir que mesmo nos dias atuais, onde os números de violências contra as mulheres só crescem no Brasil, os dados de crimes de homofobia disparam, que também é uma pauta totalmente relacionadas às questões de gênero, as mulheres na sociedade enfrentam grande batalha para garantir seus direitos e apontam para a importância das discussões acerca das questões em todo e qualquer âmbito social. Segundo um levantamento feito pelo importante site G1 e pela emissora de TV Globo News, os casos de feminicídios em nosso país aumentaram 76% no primeiro trimestre, representando 37 casos de feminicídio só nos primeiros três meses do ano, mostrando a seriedade e gravidade da pauta sobre gênero na sociedade.

O termo “gênero” surge com o intuito principalmente de demarcar esses grandes conflitos, de relações de poder, onde os homens sempre ocupavam os papéis protagonistas na sociedade e as mulheres sempre colocadas em situação de subalternidade. Louro (1996) discorre sobre esses espaços em que as mulheres lutaram para demarcar presença na sociedade:

Tornar visível aquela que fora ocultada foi o grande objetivo das estudiosas feministas desses primeiros tempos. A segregação social e política a que as mulheres foram historicamente conduzidas tivera como consequência a sua ampla invisibilidade como sujeito. (LOURO, 1996, p. 17)

A História da invisibilidade das mulheres na sociedade ganha os mais diversos contextos, onde tal se produz através do mais diversos discursos, onde a esfera do privado, o mundo doméstico, se configuram como o seu verdadeiro espaço (LOURO, 1996).

No período denominado Sufragismo, conhecido também como a “primeira onda” do feminismo, ocorrido entre o final do século XIX e o começo do século XX, que se caracteriza principalmente pela luta das mulheres em buscar ao direito ao voto.

No período da “segunda onda” do feminismo, iniciada no final da década de 1960, as mulheres passam a ocupar um espaço ainda mais significativo, não só no campo social e político, mas também no campo acadêmico.

O termo gênero surge mais precisamente com o objetivo de superar o determinismo biológico que imperava entres os sexos, como afirma Louro: “através das feministas anglo-saxãs que gênero passa a ser usado como distinto de sexo. Visando "rejeitar um determinismo biológico implícito no uso de termos como sexo ou diferença sexual.” (LOURO, 1996, p. 21)

O conceito “gênero” supera também a ideia apenas de demarcar as diferenças de “caráter fundamentalmente social das distinções baseadas no sexo” (SCOTT, 1995, p. 72), mas ganha um significado carregado de força política, que ao longo da história fará total diferença nos embates das lutas feministas.

Ainda vale salientar que ao atribuir ao termo gênero um caráter totalmente voltado para o campo da construção social e político, ainda assim não é negado o seu caráter biológico, como é apontado por Louro (1996):

“a pretensão de negar que o gênero se constitui com ou sobre corpos sexuados, ou seja, não é negada a biologia, mas enfatizada, deliberadamente, a construção social e histórica produzida sobre as características biológicas.” (LOURO, 1996, p. 22)

O que se busca na realidade, é que apesar de um determinismo biológico acerca do gênero, é necessário que ele possa ser questionado, como aponta é apontado

Ao questionar a naturalização biológica, essencialização e universalismos, o conjunto destas investigações contribuiu para tornar os sujeitos históricos mais plurais, destacando as diferenças e reconhecendo-as como históricas sociais e culturais; também, demonstrando que os comportamentos, sensibilidades e valores aceitos numa certa cultura, local e momento, podem ser rejeitados em outras formas de organização e/ ou em outros períodos (MATOS, 2013, p. 10).

O autor citado anteriormente, ao tratar da questão do gênero em solo brasileiro, a obra “A mulher na sociedade de classes. Mito e realidade”, de Heleieth Saffioti, que foi publicada em 1960, apresentava uma proposta de analisar a sociedade brasileira que se centrava na teoria do patriarcado, procurando definir os signos referentes à opressão masculina e capitalista sobre as mulheres.

É importante que possamos refletir também sobre as questões de gênero na sociedade brasileira, analisando seus processos políticos, históricos e sociais, visando a superação do patriarcado e buscando igualdade entre homens e mulheres.

Mesmo durante o período da ditadura militar no Brasil, as mulheres ganharam visibilidade na sociedade, como mostra o autor

Mesmo sob o contexto desfavorável do autoritarismo dos governos militares (1964-84), as mulheres “entraram em cena” se tornaram visíveis ocupando espaços sociais e políticos, com destaque para a sua presença nos movimentos sociais, na luta contra a carestia e pela anistia política. Estas ações inquietaram investigadores interessados na reconstrução das experiências, vidas e expectativas das mulheres

no presente e passado, descobrindo-as como sujeitos história e incorporando-as como aos estudos (MATOS, 2015, p. 6).

Ao longo dos anos pode-se analisar o grande avanço que os estudos historiográficos nos estudos sobre as mulheres, sobre gênero, possibilitando uma renovação conceitual e metodológica, permitindo questionamentos acerca das universalidades, ampliando a possibilidade de experiências, restituindo às mulheres a sua própria história.

2.2 Gênero: Uma Construção Política e Social

O gênero se firma como uma pauta central na vida de cada sujeito, onde implicam suas relações com a sociedade, sendo questões como sua forma de pensar, agir e de se colocar diante da realidade. Trata-se desta arena (CONNEL, 2015) na qual se enfrentam diversas problemáticas relacionadas à construção de identidades, justiça e até mesmo de sobrevivência.

O conceito de gênero, de certa forma, pode apresentar certa complexidade para a sua compreensão, pois se vincula aos mais diversos aspectos e contextos, não se limitando à rasas definições, como vemos

Apesar dos problemas que o conceito de gênero possa apresentar, como exemplo, a concepção binária que marca sua origem e ainda se apresenta em algumas abordagens, para Mattos (2008), o referido conceito permitiu o questionamento das categorias mulher/feminino e homem/masculino. Além disso, explicitou e questionou a subordinação feminina, permitindo também questionar outras desigualdades de natureza política, econômica, social, cultural, biológica, histórica, demográfica, entre outras (SALES Apud MATTOS, 2008).

Podemos dizer que o conceito de Gênero se vincula estreitamente com uma ideia de revolução política e social, firmada na busca por direitos iguais entre homens e mulheres, não se tratando mais apenas de um termo em que busca a definição de algo, mas que coloca como sinônimo da lutas das mulheres ao longo da história na sociedade.

Cotidianamente percebemos que as nossas relações, a nossa forma de agir, de se comportar, estão estreitamente relacionadas à construção do gênero. Desde crianças começamos a desenhar nossos comportamentos no âmbito social, onde estabelecemos que meninas brincam com bonecas e meninos com carrinhos e jogam

futebol, ou que meninas usam roupas de cor rosa e meninos de cor azul. Durante as fases da pré-adolescência, adolescência e na fase adulta essas construções vão sendo formuladas, a fim de demarcar os espaços desses gêneros na sociedade.

As construções de gênero implicam de forma muito complexa na vida de cada sujeito, impedindo-os de construir suas identidades livremente, fazendo do gênero um fator de constituição natural, onde qualquer desvio desta “naturalidade” acaba colocando os sujeitos diante de diversos conflitos que se dão nas mais diversas esferas sociais, como na política e social. Connel (2015) aponta sobre esta questão da “naturalização” dos gêneros

Esses arranjos são tão familiares que parecem fazer parte da natureza. A crença de que distinções de gênero são “naturais” faz as pessoas se escandalizarem quando alguém não segue o padrão: por exemplo, quando pessoas do mesmo gênero se apaixonam umas pelas outras. A homossexualidade é, então, classificada como não sendo algo natural, como algo mau (CONNEL, 2015, p. 37).

A construção do gênero nas sociedades é uma situação verídica, embora essa construção não seja estabelecida da mesma forma aos homens como é dada às mulheres, já que essa construção na sociedade se revela a partir das reivindicações destas mulheres por seus espaços nas esferas sociais. Podemos trazer aqui o exemplo sobre a situação das mulheres nos espaços de trabalho, onde recebem salário muito mais baixos do que os salários dos homens, ocupando cargos e funções como menores remunerações (CONNEL, 2015).

É interessante que possamos apontar como esses comportamentos relacionados à construção dos gêneros se relaciona diretamente com a forma como a mídia trata desta questão, estabelecendo assim determinados estereótipos apresentados na TV, nos vídeos da internet, nas redes sociais e em muitos outros veículos midiáticos. Assim a mídia se instaura como um importante veículo para a construção comportamental dos gêneros:

Ideias sobre comportamentos adequados a cada gênero circulam constantemente, não apenas pelas mãos de legisladores, mas também nas atitudes de pais, mães, professores, publicitários, donos de pontos de estoque, apresentadores de talk-shows e DJs. Eventos como a cerimônia do Oscar e o Super Bowl não são apenas consequências de nossas ideias sobre diferenças de gênero.

Efetivamente, ajudam a criar essas diferenças ao exporem masculinidades e feminilidades exemplares (CONNEL, 2015, p. 38).

A importante filósofa feminista Simone de Beauvoir, aponta em sua marcante frase: “Não se nasce mulher, torna-se”, onde nesta colocação da filósofa podemos refletir sobre essas construções tanto das mulheres como dos homens que se dão na sociedade.

Em relação à questão das identidades de gênero, é interessante quando Silva (1999) aponta que:

[...] gênero só existem dois: masculino e feminino. Entendemos por identidade de gênero o conjunto de traços construídos na esfera social e cultural por uma dada sociedade, que definem conseqüentemente, quais os gestos, os comportamentos, as atitudes, os modos de se vestir, falar e agir, de forma semelhante para homens e mulheres. As identidades de gênero tendem a estar em consonância com o sexo biológico do sujeito, porém, não são estruturas fixas, encerradas em si mesmas; pelo contrário, podem e estão continuamente se renovando, em ebulição e a cada momento podem ser novamente moldadas de outras formas. Elas também são impostas pelo processo de socialização, que impede construções singulares. [...] Nós podemos encontrar sujeitos masculinos ou femininos, que não necessariamente pertencem ao seu sexo biológico, e que podem fazer uma escolha afetiva e sexual do sexo oposto ao seu. (SILVA, 1999, p. 74)

Ao tratar da questão de gênero a partir de um conceito de identidade que se dá através de fatores psicossociais, Miranda (2008) se sustenta em determinados pontos fundamentais como comportamentos, valores e atitudes os quais a sociedade acaba determinando e assim estabelecendo a identidade de determinado grupo social.

Scott (1989) aponta o gênero como importante categoria que contribui para o debate da sua construção social, onde rejeita-se inteiramente as suas justificativas biológicas, onde se destacam fatores que implicam determinadas subordinações, tais como as mulheres engravidarem ou a de que os homens possuem uma força muscular superior. Neste sentido, o gênero assume esta nova direção, revelando como se dão os papéis dos homens e das mulheres dentro da sociedade (SCOTT, 1989).

Na conjuntura atual, o debate sobre questões de Gênero está muito presente, seja através da mídia, do meio acadêmico, das rodas de conversas e em muitos outros

espaços, nos revelando a real relevância da temática, que se propõe principalmente na busca por direitos iguais entre homens e mulheres. Entender a categoria Gênero como questão que necessita de análise crítica, é perceber o quanto a sociedade ao longo da sua história possui uma dívida histórica com os direitos das mulheres e do seu lugar na sociedade. Compreender o Gênero como construção social é compreender também a possibilidade da desconstrução de uma sociedade historicamente patriarcal.

2.3 Gênero e Educação

O debate sobre a diversidade no âmbito educacional se mostra cada vez mais necessário, buscando uma educação cada democrática, que garanta visibilidade para esses grupos que sofrem com a desigualdade e os mais diversos tipos de preconceito na sociedade. Sales (2016) destaca sobre essa necessidade referente a educação

Nas últimas décadas, a sociedade civil, organizada nos diversos movimentos sociais – negro, de mulheres e feminista, LGBTTT² (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transgêneros), popular – reivindica um comprometimento da educação escolar com as diversidades. Por esse motivo, com muita frequência ouve-se falar sobre a necessidade de incluir o debate sobre as “diversidades nas escolas” como tema recorrente. Essa necessidade surge justamente como fruto das demandas de movimentos negro, de mulheres, feministas e LGBT o que coloca em pauta a educação escolar como instrumento de transformação social (SALES, 2016, p. 64).

Em sua tese de Doutorado, com o título “Experiências de Professoras/es “em formação” e Articulações de Gênero e Raça nas Escolas Públicas da Região Metropolitana de Belém”, Lilian Sales (2016) questiona 39 professores sobre a efetivação do trabalho pedagógico com a temática de gênero nas escolas, mostrando que 64% desses professores responderam que não é possível essa efetivação, sendo o preconceito relacionado a exclusão entre os gêneros apontado com um dos principais empecilhos para essa efetivação no espaço escolar.

Devemos ainda aprofundar essa reflexão sobre a baixa efetivação do debate sobre gênero fazendo tal relação com o momento atual em que vivemos em nosso país, dando ênfase para um momento ocorrido em janeiro de 2019, quando ao assumir

² A sigla LGBTTT diz respeito à representação do grupo social que luta pelos seus direitos e se identificam como Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transgêneros.

o Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos, Damares Alves nos apresenta a frase “menino veste azul e menina veste rosa”, apresentando assim a real intenção do governo de Jair Bolsonaro em continuar esse processo de ataques à educação brasileira e às minorias sociais. Fica muito evidente, que o governo atual trará ainda mais dificuldades para planejarmos uma real efetivação deste debate no âmbito escolar, assim também como debates sobre raça e sexualidade.

Nos últimos anos, a discussão sobre os projetos da “ideologia de gênero” e o “escola sem partido” acabaram ganhando destaque, trazendo para a sociedade uma grande problemática, que se dá principalmente pela grande dificuldade que a educação enfrenta para trazer o debate sobre gênero para dentro das escolas, comprometendo-se assim com uma sociedade com uma visão ainda mais crítica, capaz de superar as mais diversas opressões que cercam determinadas minorias sociais.

Esta grande onda conservadora que vem assombrando a realidade brasileira, onde pautas como o “escola sem partido” e a tão errônea e difamatória “ideologia de gênero” acabam ganhando destaque na sociedade brasileira e esses “projetos” acabam implicando diretamente na elaboração de uma catarse crítica pela sociedade referentes tanto à questões de gênero, como também à de raça e sexualidade.

No âmbito escolar, o gênero configura-se a partir de uma grande desigualdade sexista, que sustenta historicamente que homens e mulheres devem ser encaixados em determinados espaços na sociedade, baseado em crenças e valores que contribuem para a construção dessas masculinidades e feminilidades. Essa estruturação social que demarca o espaço desses sujeitos acaba se tornando um grande agente das relações de poder entres esses indivíduos, onde se legitimam situações de opressão entres esses sujeitos “opostos”. Louro (2003) fala sobre o poder da escola sobre a “construção” desses sujeitos quando diz que

A escola delimita espaços. Servindo-se de símbolos e códigos, ela afirma o que cada um pode (ou não pode) fazer, ela separa e institui. Informa o "lugar" dos pequenos e dos grandes, dos meninos e das meninas. Através de seus quadros, crucifixos, santas ou esculturas, aponta aqueles/as que deverão ser modelos e permite, também, que os sujeitos se reconheçam (ou não) nesses modelos (LOURO, 1997, p. 58).

Na Educação Física Escolar, por se tratar de um espaço onde se acentuam as diferenças entre homens e mulheres (KUNZ, 1993), é muito evidente principalmente pela prática esportiva que ainda muito se predomina no espaço da Educação Física Escolar, as mais diversas problemáticas relacionadas às questões de gênero acabam ganhando espaço, como a segregação entre os gêneros nas atividades, onde acabam direcionando as meninas para atividades consideradas mais leves e os meninos para atividades mais “pesadas”, de maior contato corporal.

Ao tratar a Educação Física Escolar somente a partir de uma perspectiva biológica, o professor nega aos seus alunos o caráter histórico e social no qual o homem é constituído, necessita-se de uma valorização dos conteúdos da Cultura Corporal (COLETIVO DE AUTORES, 2012). Daolio (1995) indica como a se pode trabalhar temáticas mais transversais na Educação Física nas últimas séries do ensino fundamental ou ao longo do ensino médio:

É possível ampliar os objetos da Educação Física. (...) trabalhar com a cultura corporal não só no sentido de vivenciá-la, mas também compreendendo-a, criticando-a e transformando-a. Assim, pode se pensar numa Educação Física que, além da vivência de movimentos esportivos, ginásticos ou de dança, assegure também um conhecimento a respeito dessas expressões corporais (DAOLIO, 1995, p. 42).

Neste cenário, quando analisamos a Educação Física Escolar percebemos que surgem novas problemáticas em relação à sua construção enquanto conhecimento sistematizado, percebemos que se em determinado período histórico muito se travou um debate pela alta esportivização em que a Educação Física apresentava em suas aulas e hoje percebemos o surgimentos de novos debates, como o de Gênero, onde a Educação Física precisa firmar o compromisso na busca ao tratar dessas questões em suas aulas na busca da emancipação da classe trabalhadora.

3 OS CAMINHOS EPISTEMOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Este capítulo trata dos caminhos epistemológicos em que a pesquisa na Educação Física vem se configurando ao longo dos anos, buscando analisar suas principais influências e quais caminhos essas produções percorrem.

O campo da produção do conhecimento e da epistemologia na Educação Física veio de um grande crescente, perpassando por grandes feitos, representando assim importante e grande avanço na pesquisa científica na área da Educação Física.

Segundo Gamboa e Gamboa (2015) a epistemologia se configura historicamente como um campo denominado também como Teoria da Ciência, onde esta busca analisar as pesquisas a partir de seus fundamentos, princípios, métodos e objetivos.

Ainda para o autor, o conceito de epistemologia tem sua origem na história grega, onde episteme significa conhecimento e logos significa razão, constituído como o estudo da teoria do conhecimento, das suas justificações e de seus limites, sendo esses três aspectos considerados controvérsias filosóficas que se dão em torno das possibilidades, da essência das fontes, validando-se assim como critérios para a validação de um determinado conhecimento sistematizado.

Ao tratarmos da discussão sobre a produção do conhecimento de um determinado campo temático na Educação Física, logo estamos falando de epistemologia, como afirma o autor:

quando falamos de análises epistemológicas da produção do conhecimento nos referimos a objetos produzidos, a fatos acontecidos, a resultados de processos que integram múltiplas determinações. Trata-se de um lugar de observação que possibilita uma visão geral dos fatos (pesquisas) nas suas relações internas e externas. (GAMBOA, 2015, p. 81)

O autor citado anteriormente define a questão da epistemologia como uma ferramenta que necessita da produção de criticidade, onde deve-se buscar um produção do conhecimento que leve em consideração fatores e condições sociais, que é influenciada por processos históricos, como também por sua função de transformação destes processos e da prática da pesquisa, analisando assim a

produção do conhecimento como produtos de necessidades e anseios que se estabelecem no campo social.

É importante ressaltar que a análise epistemológica não se restringe somente à constatação positivista das configurações das pesquisas predominantes, mas que essa produção precisa avançar para a compreensão da prática científica com a realidade, enfatizando que

Não importa apenas perguntar o que foi a produção científica num determinado período, ou em uma determinada área, senão que é fundamental averiguar qual sua pertinência e significado para o desenvolvimento social e sua relação política com esse desenvolvimento. (GAMBOA, 2015, p. 81)

Nas pesquisas epistemológicas, cada estudo é tomado como um objeto totalmente complexo, onde estas pesquisas se configuram como realidades concretas que estão situadas no espaço e tempo, constituídas de inúmeras interferências sociais e históricas (GAMBOA, 2015).

O autor nos instiga à reflexão sobre a produção do conhecimento na Educação Física, que esta produção precisa assumir em sua constituição e referências um projeto de sociedade, que se trate de um conhecimento que contribua na emancipação da sociedade, das suas opressões e que tais produções possam compreender a realidade como fruto de processos históricos onde se constituem os homens.

Diante de tudo, a questão da epistemologia na Educação Física se apresenta como importante pauta, não apenas para se comprometer com a discussão das produções de conhecimento, mas com a qualidade dessas produções, sendo necessário compreender sobre o seu comprometimento com a transformação da realidade e na formação de uma sociedade crítica.

3.1 Epistemologia e o Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE)

Em seus eventos anuais, o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) apresenta em seus Grupos Temáticos de Trabalho (GTT) o de Epistemologia, que se constitui como

Estudos dos pressupostos teórico-filosóficos, presentes nos diferentes projetos de delimitação da Educação Física, como um possível campo acadêmico/científico. Estudos sobre os fundamentos teóricos balizadores dos distintos discursos da Educação Física, na condição de área de conhecimento, voltados para o fomento da atividade epistemológica como interrogação constante dos saberes constituídos (GTTs, XX CONBRACE).

Na Educação Física, segundo Gamboa e Gamboa (2009), as questões epistemológicas começaram a obter espaço no meio científico brasileiro inicialmente na Revista Brasileira de Ciências do Esporte, onde pode-se constatar um grande avanço nas pesquisas voltadas para as questões da epistemologia na área da Educação Física.

São apontados novos dados que indicam ainda mais esse crescimento na produção do conhecimento voltado para a temática da epistemologia na Educação Física nos Congressos Brasileiros de Ciências dos Esporte (CONBRACES), como mostra Gamboa (2009) enumerando tais indicadores

1. O VII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, realizado Uberlândia/MG em 1991, sob a temática “Produção e veiculação do conhecimento na Educação Física, Esportes e Lazer no Brasil: análise crítica e perspectivas”;
2. O VII CONBRACE realizado em 1993 em Belém/PA, sob a temática “Que ciência é essa? Memórias e tendências”;
3. Os números especiais de 1994 da Revista Motrivivência, dedicados à temática pesquisa na Educação Física;
4. Os anais dos CONBRACES também apresentam trabalhos relacionados com a epistemologia da Educação Física, que expressam, particularmente desde 1995 a importância da reflexão sobre os fundamentos epistemológicos da área;
5. Outro fato que indica o interesse pela discussão sobre o estatuto científico da área foi o Colóquio Brasileiro sobre epistemologia e Educação Física organizados pelo comitê científico do GTT Epistemologia, o primeiro realizado em Natal em 2002, o segundo em Pelotas em 2004, o terceiro e quarto em Campinas (2006 e 2008) (GAMBOA; GAMBOA, 2009).

Segundo Gamboa e Gamboa (2009) a década de 1980 nos apresenta a caracterização de três principais paradigmas científicos que são denominados: empírico-analíticas, fenomenológicas-hermenêuticas e crítico-dialéticas definindo assim os três principais caminhos que percorrem as pesquisas na educação física,

onde a tabela a seguir mostra como se dá a relação desses paradigmas com os interesses humanos:

Tabela 2 - Relação entre Tipos de Abordagens Metodológicas e Interesses Humanos

Enfoque	Interesse	Conjunto Lógico
Empírico-analítico	Técnico de controle	Trabalho/técnica/informação
Histórico-hermenêutico	Dialógico, consensual	Linguagem/consenso/interpretação
Crítico-dialético	Crítico, emancipador	Poder, emancipação, crítica

Fonte: SÁNCHEZ GAMBOA, S., disponível em www.geocities.com/grupoepistededuc, 2009.

Gamboa e Gamboa (2009) enfatiza sobre como a produção do conhecimento está intrinsecamente ligada às relações com as dimensões mais profundas da vida e da humanidade, constituindo a prática da pesquisa como resultante de conhecimentos que buscam o desenvolvimento das forças produtivas, das relações entre o homem e a natureza, o qual se define como processo inteiramente ligado ao mundo do trabalho.

O parágrafo anterior nos faz refletir sobre o quanto a produção do conhecimento precisa assumir um papel de transformação da realidade, buscando através de suas pesquisas atingir os objetivos e buscar resultados para uma prática social que almeje a emancipação da sociedade e a sua transformação.

Quanto ao paradigma empírico analítico, sabe-se que sua origem e desenvolvimento se dá principalmente dentro das ciências naturais e das exatas, onde há a predominância de um enfoque mais quantitativo em suas pesquisas. Dominando assim um caráter mais objetivo da pesquisa, apresentando tais procedimentos a partir de uma direção mais lógica, onde se delimitam técnicas afim de atingir uma determinada totalidade do objeto pesquisado (GAMBOA; GAMBOA, 2009).

As pesquisas de bases epistemológicas empírico-analíticas geralmente acabam ganhando mais espaço em pesquisas mais voltadas para a saúde e outras

pesquisas do campo biológica na Educação Física. Por se tratar de um tema que geralmente englobam questões sociais, histórica e filosóficas, o gênero acaba não ganhando espaço nas pesquisas deste enfoque.

O enfoque empírico-analítico quando tem seu objeto de estudo definido, este passa pelo processo de análise de suas partes, buscando o maior número de informações sobre o determinado objeto, busca-se o controle minucioso de suas variáveis, identificando causa e efeito, analisando suas inter-relações, procurando acima de tudo a manipulação e controle sobre o objeto pesquisado.

No enfoque histórico-hermenêutico, do campo da fenomenologia, que se originou no seio das ciências sociais e humanas, encaminha-se a realidade como fenômeno contextualizado, onde se define pela produção de símbolos e significados pela existência humana, sendo o processo de cognição definido através de suas interpretações. Merleau-Ponty (apud MARTIS et al, 1984, p. 60) caracteriza que o papel da fenomenologia é o de descrever as coisas, não cabendo nessa descrição uma análise mais profunda. O pesquisador utiliza das suas subjetividades para a criação de significados sobre e a partir de determinado objeto em pesquisa.

No campo da fenomenologia, o pesquisador se coloca frente ao objeto e assim pode ser capaz de apontar suas determinações e compreensão sobre o mundo, como aponta Dartigues (2008):

[...] O sentido da fenomenologia é, de início, fazer aparecer a consciência transcendental como existência; com isso ela reconduz o fenômeno psíquico à sua fonte, vendo nele não um fato ou um objeto, mas uma maneira de existir, isto é, uma maneira de se escolher e de se compreender, logo, de escolher e de compreender o mundo [...] (DARTIGUES, 2008, p. 90).

Existe uma outra leitura para o enfoque histórico-hermenêutico, em que se apresenta a interpretação do enfoque consiste em apontar o sujeito que pesquisa como o eixo principal, onde dá significado à realidade, aos fenômenos, sendo a verdade não definida através da objetividade, mas se define através dos mais diversos consensos estabelecidos pelo sujeito que faz a sua leitura na elaboração deste conhecimento (GAMBOA; GAMBOA, 2019).

Analizamos através de tais referenciais teóricos que o enfoque histórico-hermenêutico centra-se principalmente na percepção do sujeito sobre o objeto que se estuda, assumindo o pesquisador um papel importante na elaboração da leitura da realidade, onde as significações que partem da sua compreensão acabam definindo a pesquisa.

O enfoque crítico-dialético se configura como a busca da apreensão do fenômeno através de seu percurso histórico e suas inter-relações, buscando-se compreender sua totalidade, através de contradições e potencialidades.

Através desta abordagem o homem conhece para a transformação, e o conhecimento adquire seu sentido quando mostra ao sujeito a realidade através de suas opressões, alienações que se dão na existência da humanidade, produzindo e elaborando o pensar crítico para a partir de seus determinantes históricos e sociais e assim produzindo alternativas para a superação dessas problemáticas para a emancipação social. Neste enfoque de base empírico-analítica, percebemos em sua proposta um comprometimento com as determinações históricas, na análise das contradições que cercam o objeto, onde o pesquisador procura compreender sobre a essência do objeto que está em jogo ao longo da pesquisa.

As pesquisas que se inclinam ao viés crítico dialético, precisam dar conta de contemplar o aspecto de leitura do concreto da realidade, que se fique atento também para fatores econômicos, políticos, culturais que compõem a realidade e os processos históricos sociais. Na proposta do viés crítico-dialético é notável que através da pesquisa, o pesquisador estabelece um projeto de sociedade no qual a pesquisa gira em torno e busca alcançar a realidade da transformação social através da prática social.

O enfoque crítico-dialético concebe a práxis como ponto crucial para ser estabelecida como categoria epistemológica totalmente importante para a transformação de critério em verdade e de validação científica, estabelecendo a relação entre teoria e prática, entre o pensamento e a ação para a emancipação (GAMBOA; GAMBOA, 2009).

No que diz respeito às áreas temáticas apresentadas no Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, um levantamento feito entre os anos de 2002 e 2005 mostra como se deu a organização do Grupos Temáticos de Trabalho:

Tabela 3 - Temáticas Tratadas nas Pesquisas

N. GTT	Grupo de Trabalho	Frequência	%
1	Atividade Física e Saúde	5	7%
2	Comunicação e Mídia	0	0%
3	Epistemologia	6	9%
4	Escola	14	20%
5	Formação Profissional/Campo de Trabalho	13	19%
6	Memória, Cultura e Corpo	15	21%
7	Movimentos Sociais	3	4%
8	Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais	3	4%
9	Políticas Públicas	6	9%
10	Pós-Graduação	0	0%
11	Recreação/Lazer	4	6%
12	Rendimento de Alto Nível	1	1%
		70	100%

Fonte: Levantamento Epistef/Lepel, 2002-2005

3.2 A Produção do Conhecimento na Educação Física Brasileira

No segundo capítulo de sua obra intitulada “Pesquisa na Educação Física: Epistemologia, Escola e Formação Profissional”, Gamboa e Gamboa (2009) nos apresenta uma caracterização da produção do conhecimento em Educação Física no Brasil, onde se baseia na amostra de mais de 70 pesquisas de mestrados e doutorados na região do nordeste brasileiro.

Tabela 4 - Abordagens Epistemológicas e Áreas Temáticas

GTT	Temas	Crítico - dialéti cas	Fenomenoló gicas	Análiti cas	Outr as	Tot al	%
1	Atividade Física e Saúde	0	2	3	0	5	7%
2	Comunicação e Mídia	0	0	0	0	0	0%
3	Epistemologia	3	3	0	0	6	9%
4	Escola	8	2	3	1	14	20 %
5	Formação Profissional/Campo de Trabalho	10	3	0	0	13	19 %
6	Memória, Cultura e Corpo	5	9	1	0	15	21 %
7	Movimentos Sociais	3	0	0	0	3	4%

8	Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais	0	2	1	0	3	4%
9	Políticas Públicas	3	1	1	1	6	9%
10	Pós-Graduação/Recreação	0	0	0	0	0	0%
11	Lazer	0	2	1	1	4	6%
12	Rendimento de Alto Nível	0	0	1	0	1	1%
Total		32	24	11	3	70	
Percentual		46%	34%	16%	4%	100%	100%

Fonte: Fichas analíticas das 70 (setenta) dissertações e teses selecionadas nos Estados de Alagoas, Bahia, Pernambuco e Sergipe, no período de 1982 e 2004.

Como mostrado na tabela anteriormente, entre 1982 e 2004 fica muito evidente o predomínio de pesquisas do enfoque crítico-dialéticos, com grande ênfase para as temáticas da Formação Profissional/Campo de Trabalho e Escola, somando 46% das pesquisas realizadas, em seguida o enfoque fenomenológico aparece com 34% das pesquisas, com destaque para a temática Memória, Cultura e Corpo, e por último o enfoque analítico que apresenta um total de 16% destas pesquisas. Vale ressaltar que a predominância das pesquisas de enfoque crítico-dialéticos se deve a grande produção pelos grupos de pesquisa LOEDEFE/UFPE e LEPEL/UFBA que assumem em suas pesquisas o referencial do materialismo dialético e dos referenciais marxistas (GAMBOA; GAMBOA, 2009).

O que podemos frisar é que durante esse período de produção científica no campo da Educação Física, fica muito nítida a ausência de pesquisas voltadas para a

temática do Gênero, já que é muito evidente o quanto a questão de gênero tem gerado grandes debates nos campos sociais, históricos e filosóficos, estando essas questões muito presentes nos debates do campo educacional e a Educação Física precisa assumir esse papel de produção do conhecimento englobando tal temática.

3.3 Epistemologia e Gênero

O Grupo Temático de Trabalho do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE) foi criado em 2013, na cidade de Brasília, onde se integrou à programação do XIX CONBRACE, onde a justificativa para a criação do novo GTT se dá principalmente pelo crescente número de pesquisas voltadas para a temática do gênero (CONBRACE, XXXX). O GTT de Gênero no CONBRACE se configura como

Estudos sobre os processos específicos através dos quais as práticas esportivas e corporais produzem e transformam os sentidos do feminino e do masculino, que tenham por base suportes teóricos-metodológicos de diferentes campos disciplinares em sua interface com Educação Física e Ciências do Esporte (GTTs, XX CONBRACE).

As tabelas a seguir, mostrarão um levantamento sobre as submissões e aprovações dos trabalhos enviados para o GTT de Gênero das edições de 2015 e 2017 do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte:

Tabela 5 - Trabalhos Submetidos e Aprovados no GTT Gênero - 2015 E 2017

	2015	2017
Total de Submissões	40	56
Total de Aprovações	32	39

Fonte: Relatório CONBRACE Grupo Temático de Trabalho Gênero – 2015 e 2017

Tabela 6 - Submissões e Aprovações por Modalidade – 2015 E 2017

	2015	2017
Pôsteres Submetidos	18	17
Pôsteres Aprovados	13	13

Comunicações Orais Submetidas	22	39
Comunicações Orais Aprovadas	19	26

Fonte: Relatório CONBRACE Grupo Temático de Trabalho Gênero – 2015 e 2017

Os dados a respeito das submissões de trabalhos para o GTT de Gênero para as edições de 2015 e 2017 do CONBRACE nos mostra um certo crescimento de submissões e aprovações de trabalhos no formato de comunicação oral, onde percebe-se também que não houve um crescimento nas submissões de trabalhos no formato de pôster, revelando assim uma grande necessidade da formação de novos pesquisadores, como na produção de trabalhos de conclusão de curso, pesquisas de iniciação científica e relatos de experiências nas atividades da graduação.

4 A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE GÊNERO NO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (CONBRACE)

Neste capítulo será realizado o Estado da Arte da produção do conhecimento no Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE) do Grupo Temático de Trabalho (GTT) tendo como principal objetivo a análise dos trabalhos publicados nas edições de 2013, 2015 e 2017. Pretende-se neste capítulo mostrar como se configuram as publicações sobre Gênero no CONBRACE, apontando as bases epistemológicas em que estão sustentadas essas publicações.

4.1 Procedimentos Metodológicos

4.1.1 O Materialismo Histórico Dialético

Elaborado por Karl Marx (1818-1883) e Friedrich Engels (1820-1895) o materialismo histórico dialético trata-se de um enfoque metodológico, analítico e teórico para a compreensão das transformações históricas e sociais da humanidade. Enquanto enfoque metodológico, o materialismo histórico-dialético objetiva-se na compreensão o modo de produção social da realidade, onde se parte da ideia de que tudo o que existe na sociedade é real, concreto e que o homem é capaz de assumir e ter conhecimento dessa realidade.

Quanto à postura do pesquisador diante do enfoque materialista histórico dialético, Netto (2000) aponta que o conhecimento acumulado historicamente por esse sujeito implicará diretamente no êxito de suas análises. O autor discorre sobre o papel do pesquisador diante do enfoque

[...] nenhuma formação teórico-metodológica é garantia de êxito na investigação. Ela é um dos componentes da investigação e deve ser um componente fundamental. Não há pesquisa rica feita por sujeito ignorante, mas só o sujeito culturalmente rico não constitui garantia para o êxito da pesquisa. Quase sempre nós temos uma noção muito linear da pesquisa, sobretudo quando a gente lê as teses. O sujeito formulou hipóteses, encontrou variáveis, fez uma pesquisa riquíssima. Quem faz pesquisa sabe que não é assim. Há idas e vindas, você abandona supostos, tem que reciclá-los, retificá-los, frequentemente a hipótese inicial serviu só como um condutor que foi logo substituído quando você encontrou o rumo (NETTO, 2000).

Contudo, ainda que o pesquisador esteja atento à importância das fundamentações teóricas e recursos metodológicos em torno do objeto, é necessário que exerça a sua liberdade para compreender o que não se revela com tanta facilidade para a sua realidade (essência), o que exige certa maturidade por parte do pesquisador.

Diante do que vimos até aqui, onde buscou-se explicar de um modo mais conceitual o método de Marx, essa pesquisa ao assumir tal percurso teórico e metodológico, busca em sua essência analisar categorias essenciais para definir e caracterizar como se dá a configuração da produção do conhecimento sobre Gênero no Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE), apontando suas contradições e permitindo uma nova visão diante dos seus resultados, visando um avanço nos possíveis limites que possam ser apresentados no decorrer da pesquisa.

4.1.2 O Estado da Arte

Segundo Ferreira (2012), a pesquisa que se define como estado da arte se configura como um tipo de inventário, de levantamento de dados, de uma determinada produção do conhecimento, que busca analisar quais principais aspectos e dimensões que estas produções científicas, como teses de doutorados, dissertações de mestrados, publicações em periódicos ou em anais de eventos científicos, vêm produzindo em um determinado período.

Megid (1998) aponta o estado da arte como um tipo de produção que se dá pela necessidade do acompanhamento da produção da ciência, tratando de analisar não só num viés quantitativo, mas que busca identificar a evolução histórica, metodológica, das tendências temáticas que determinada produção científica vem acumulado ao longo do tempo.

É necessário que reflitamos sobre a grande importância que as pesquisas caracterizadas como estado da arte representam para o campo da produção do conhecimento na Educação Física, pois se trata de um tipo de pesquisa que traz à tona o que se tem de produção sobre determinado objeto, podendo apontar os limites dessas produções, indicando e instigando os possíveis avanços para tais produções

4.2 Caracterização das Produções sobre Gênero nos CONBRACES de 2013, 2015 e 2017

Tabela 7 - CONBRACE 2013 – GTT de Inclusão e Diferenças: Tema Gênero

TEMA	OBJETIVO	METODOLOGIA	ENFOQUE TEÓRICO
As imagens masculinas e femininas reveladas nos jogos de Londres 2012	Analisar as imagens e os textos que as acompanham, exibidos nos Jornais “O Globo” e “O Dia” durante o período vigente dos Jogos Olímpicos de Londres-2012, sob a luz da hierarquia de gênero.	A metodologia empregada foi do tipo descritivo e natureza qualitativa	Fenomenológico
O discurso dos fotógrafos esportivos sob a ótica da hierarquia de gênero	Detectar critérios de registro dos fotógrafos esportivos quanto à forma de retratar atletas masculinos e femininos e analisar o discurso proferido pelos mesmos no que tange ao registro das fotos sob a ótica da hierarquia de gênero.	A metodologia utilizada foi do tipo descritivo e a natureza qualitativa.	Fenomenológico

<p>Limites e preconceitos em modalidades hegemonicamente masculinas: o caso do boxe feminino</p>	<p>Apresentar e discutir dificuldades e preconceitos em modalidades historicamente masculinas, como o boxe.</p>	<p>Foi adotado como metodologia as abordagens quantitativa e qualitativa.</p>	<p>Crítico-dialético</p>
<p>O trabalho interdisciplinar com a orientação sexual na escola Irmã Sá em Parintins/AM a partir da atividade de extensão universitária</p>	<p>Relatar a atividade conduzida, possibilitando o entendimento e divulgação da ação junto aos pesquisadores interessados.</p>	<p>Utilizamos a metodologia de trabalho conforme as orientações da pesquisa-ação</p>	<p>Fenomenológico</p>
<p>Possíveis fatores que influenciam a mulher ao abandono da prática da capoeira</p>	<p>Investigar como se dá a continuidade e permanência da mulher na capoeira, e quais são os possíveis fatores que contribuem para o abandono/evasão dessa prática pela mulher até o grau de professora.</p>	<p>Pesquisa de Campo</p>	<p>Crítico-dialético</p>
<p>A inclusão nas aulas de educação física:</p>	<p>Analisar e interpretar quais os</p>	<p>Etnografia</p>	<p>Fenomenológico</p>

Um estudo de caso	momentos em que a inclusão e exclusão estavam presentes nestas aulas		
-------------------	--	--	--

Fonte: Anais do CONBRACE 2013

As publicações sobre Gênero no CONBRACE de 2013 foram apresentadas no GTT de Inclusão e Diferenças, onde também agregavam produções com temáticas relacionadas à raça e sexualidade.

A partir da análise da tabela, constatou-se que foram apresentados 6 trabalhos no CONBRACE de 2013, percebe-se que essas produções se configuram com uma predominância de base epistemológica fenomenológica, com um total de 4 trabalhos apresentados, seguido da base epistemológica crítico-dialética, totalizando 2 trabalhos apresentados.

Tabela 8 - CONBRACE 2015 – GTT de Gênero

TEMA	OBJETIVO	METODOLOGIA	ENFOQUE TEÓRICO
A educação esportiva de meninas na escola pública: contornos socioculturais	Analisar como ocorre a educação esportiva de meninas na escola pública	Pesquisa de Campo – Análise Qualitativa	Fenomenológico
Educação física e os conflitos de gênero: uma possível união durante as aulas	Analisar os conflitos de gêneros nas aulas de educação física, considerando as percepções de alunos	Estudo descritivo com abordagem qualitativa e com observação participativa por se tratar de descrição de fenômeno	Fenomenológico

<p>A lei anti-gay russa: demarcações e governo dos corpos no mundial de atletismo 2013</p>	<p>Investigar as demarcações e governo dos corpos no que tange as questões de gênero ocorridas no mundial de atletismo de moscou no ano de 2013 frente as polêmicas causadas pela lei anti-gay russa.</p>	<p>Estudo de abordagem qualitativa feita a partir de uma pesquisa descritivo-exploratória.</p>	<p>Fenomenológico</p>
<p>A trajetória de ex-treinadoras no esporte universitário</p>	<p>Conhecer a trajetória esportiva de mulheres que Foram treinadoras de equipes da LUVÉ e compreender como se davam as relações de gênero No esporte universitário viçosense.</p>	<p>A metodologia empregada se baseou na história oral, sendo utilizada a entrevista como A principal técnica de coleta de dados.</p>	<p>Fenomenológico</p>
<p>Afinal, o que é sexualidade? Entendimentos de estudantes de educação física - licenciatura</p>	<p>Conhecer o entendimento de estudantes da licenciatura em educação física sobre: sexualidade.</p>	<p>Pesquisa qualitativa</p>	<p>Fenomenológico</p>
<p>Alguns sentidos da dança clássica</p>	<p>Refletir sobre o movimento de</p>	<p>O método utilizado foi a</p>	<p>Fenomenológico</p>

para mulheres adultas: avanço ou retrocesso?	mulheres adultas em direção à prática do balé clássico.	análise do discurso.	
Arte marcial e masculinidades: relações modernas para culturas tradicionais	Discutir artes marciais como promotoras de masculinidades. Resulta de pesquisa bibliográfica sobre artes marciais, capital simbólico masculino e estratégias ideológicas.	Recorri a premissas teóricas que permitem compreender a introjeção da ideia de artes marciais no universo empírico de minha pesquisa.	Crítico-dialético
Cinema, ciência e educação física em debate: uma experiência pedagógica com o filme <i>offside</i>	Descrever a experiência pedagógica do projeto cinema, ciência e educação física em debate com os alunos da faculdade de EF da UFJF.	Relato de experiência	Fenomenológico
Co-educação e educação física escolar: a construção de um caderno pedagógico de atividades	Confecção de um inventário de atividades co-educativas, apresentadas no formato de caderno pedagógico	Não ficou evidente na publicação.	Não ficou evidente na publicação.
Corajosas, musas, amazonas: uma revisão crítica	Refletir, sob a ótica das dimensões socioantropológicas,	Estado da arte	Crítico-Dialético

sobre mulheres no hipismo	a inserção e permanência da mulher no contexto de um esporte dito de baixo esforço físico, mas de alto risco.		
Corpos dissidentes: gênero e feminilidades no levantamento de peso	Compreender as experiências de gênero e a construção de feminilidades de mulheres atletas de levantamento de peso.	Foram observadas as sessões de treinamento e realizadas entrevistas individuais com oito atletas, cujas narrativas expõem a visão dicotômica de gênero presente nesse espaço.	Fenomenológico
Corrida de rua e mulheres: uma perspectiva de gênero	Analisar as razões pelas quais algumas mulheres buscam a prática da corrida de maneira regular e constante no seu dia a dia	Foi analisada uma revista sobre a modalidade direcionada para o público feminino.	Fenomenológico
Dick Kerr Ladies: uma história de mulheres, futebol, violência simbólica e resistência	Analisar a apropriação do futebol por parte de mulheres operárias britânicas no início do século xx.	Estudo de Caso	Crítico-dialético
Driblando o destino com Jess e Jules: uma análise do filme	Analisar a narrativa midiática do filme <i>bend it like beckham</i> , com destaque para a	Trabalho do tipo descritivo	Fenomenológico

<i>bend it like beckham</i>	categoria gênero e as temáticas, feminilidade e sexualidade.		
Estigmas do corpo, gênero e sexualidade no esporte: voleibol enquanto espaço da mulher e da “bicha”	Refletir sobre o cenário de estigmas e preconceitos de gênero e sexualidade vividos por um grupo de jogadores de voleibol do RN	A partir de histórias narradas em entrevistas semi-estruturadas.	Fenomenológico
Feminismos e suas possíveis implicações para o esporte olímpico no Brasil	Compreender suas possíveis implicações em acontecimentos importantes para as mulheres nas Olimpíadas.	Construímos um recorte teórico sobre as compreensões e repercussões dos feminismos através de estudos de feministas de diferentes períodos.	Crítico-Dialético
Funk “da” escola: uma experiência de resignificação	Relatar uma experiência sobre o ensino do Funk na Escola Estadual Coronel José Martins (Muzambinho-MG)	Pesquisa de Campo	Fenomenológico
Gênero nas interações infantis e o brincar na ludoteca UFG/RC	Analisar situações de brincadeiras na Ludoteca do curso de Educação Física da UFG/Regional Catalão.	A análise se dará a partir do recorte de cenas vide gravadas em momentos de brincadeiras livres.	Fenomenológico

<p>“Macho varón sin pepa”</p> <p>Identidades de gênero na prática esportiva do futsal</p>	<p>Não ficou evidente na publicação.</p>	<p>Descrição e a análise de conteúdo</p>	<p>Fenomenológico</p>
<p>Mulheres rurais e as experiências de lazer: tradição e mudança</p>	<p>Mapear as experiências de lazer desenvolvidas por um grupo 230 de mulheres rurais do município de Joia-RS.</p>	<p>Utilizamos de uma abordagem qualitativa, a partir de análise de discurso (Foucault, 2010).</p>	<p>Fenomenológico</p>
<p>O movimento queer: pluralização de corpos, gêneros e identidades</p>	<p>Refletir sobre as noções de identidade e gênero que orientam e balizam a conjuntura teórica queer.</p>	<p>Não ficou evidente na publicação.</p>	<p>Fenomenológico</p>
<p>O projeto entre-linhas da eseffego: o ensino do futebol feminino e as questões de gênero em jogo</p>	<p>Promover por meio de ações sistematizadas semanalmente, a prática do futebol para mulheres jovens e adultas independente da sua experiência com o futebol.</p>	<p>A metodologia para o desenvolvimento do projeto foi sob a forma de planejamento da coordenadora e dos monitores que ministraram as aulas.</p>	<p>Fenomenológico</p>
<p>O voleibol como uma proposta pedagógica para a tematização do</p>	<p>Descrever e analisar uma intervenção pedagógica sobre</p>	<p>Não ficou evidente na publicação.</p>	<p>Fenomenológico</p>

gênero e sexualidade na escola	voleibol e gênero nas aulas de educação física.		
Percepções sobre feminilidade no judô feminino brasileiro de alto rendimento	Identificar e interpretar as percepções de atletas de judô da seleção brasileira de alto rendimento sobre sua feminilidade e perturbações à própria aparência, através de entrevistas com dez atletas e da observação dos treinamentos da seleção brasileira.	Intervenção - aula	Fenomenológico
Política social de inclusão e de gênero no ensino técnico: o programa mulheres mil	Analisar o Programa Mulheres Mil implantado nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.	Não ficou evidente na publicação.	Crítico-dialético
Quando as meninas tomam a rua: as relações de gênero no futebol callejero	Descrever metodologia de Futebol Callejero, surgida na Argentina em 2001, calcada nos princípios da	Entrevistas abertas individuais e em grupo, com atletas, organizadores e mediadores no I Mundial de Futebol de Rua, realizado em São Paulo, em julho de 2014.	Fenomenológico

	<p>solidariedade, cooperação e respeito, analisando-a a partir do viés das relações de gênero presentes nos discursos de seus participantes e organizadores e nas interações entre meninos e meninas durante suas partidas.</p>		
<p>Revedo a produção de esporte e gênero na mídia</p>	<p>Investigar a produção científica nos últimos dez anos (2004-2014) a respeito das representações de gênero de atletas nos veículos de comunicação, em periódicos indexados em bases de dados nacionais e internacionais.</p>	<p>Revisão sistemática</p>	<p>Fenomenológico</p>
<p>Saindo da “posição de impedimento”:</p>	<p>- Mapear a distribuição nacional e regional das árbitras que atuam no futebol</p>	<p>Não ficou evidente na publicação.</p>	<p>Crítico-Dialético</p>

<p>As árbitras brasileiras no futebol profissional</p>	<p>profissional brasileiro e suas relações de gênero. Descrever e analisar o perfil destas árbitras.</p>		
<p>Sobre “aqueles que escapam” ... ou evidências da habilidade corporal como fator de inclusão/exclusão nas aulas de educação física escolar</p>	<p>Refletir sobre o lugar que as habilidades corporais têm no processo de participação meninos e meninas na educação física escolar.</p>	<p>Etnografia</p>	<p>Fenomenológico</p>
<p>“Tiffany Abreu is still one of the guys” - uma discussão sobre transgeneridade no espaço do voleibol</p>	<p>Analisamos como a mídia apresentou o caso da atleta brasileira transgênero Tiffany Abreu, que atua em uma equipe masculina de vôlei holandesa, enquanto passa pela terapia de hormonização.</p>	<p>Análise de Conteúdo para sistematizar os dados.</p>	<p>Fenomenológico</p>
<p>Trabalhando Gênero e Sexualidade com alunos do Ensino Médio e EJA</p>	<p>O objetivo do presente trabalho é desenvolver um relato de</p>	<p>Observação e relatórios das aulas</p>	<p>Fenomenológico</p>

noturno: um relato de intervenção	experiência dos bolsistas		
Vida capichaba: beleza e mulher na cidade de vitória (1920-1930)	Investiga imagens do feminino presentes na revista Vida Capichaba	Pesquisa Documental	Crítico-Dialético

Fonte: Anais do CONBRACE 2015

As publicações sobre Gênero no CONBRACE de 2015, ganham um espaço para publicações exclusivamente com tal temática, deixando de ser publicadas no GTT de Inclusão e Diferenças, é evidente o crescimento de publicações com esta temática que em 2013 trataram-se de 6 publicações e em 2015 o CONBRACE publica 32 trabalhos sobre Gênero.

A partir da análise da tabela, constatou-se a publicação de 32 trabalhos no GTT Gênero, sendo 24 trabalhos com base epistemológica fenomenológica, 7 trabalhos com base epistemológica crítico-dialética e 1 trabalho não apresentaram informações sucintas para que pudemos classificá-la.

Tabela 9 - CONBRACE 2017 – GTT de Gênero

TEMA	OBJETIVO	METODOLOGIA	ENFOQUE TEÓRICO
“Impedimentos e resistências”: o futebol de Mulheres no brasil pelo site globoesporte.com.	Refletir sobre os discursos construídos em reportagens sobre o futebol De mulheres no site globoesporte.com.	Etnografia Virtual	Fenomenológico
A emergência de uma condição exercitante Para corpos de mulheres	Compreender como o meme Relacionado à cultura do fitness, retirado do	Não ficou evidente na publicação.	Fenomenológico

	instagram, em 201.		
A produção sobre sexualidade no conbrace (2001-2015)	<p>Analizamos como a categoria sexualidade é acionada nas produções na área da educação física.</p> <p>Apresenta um debate sobre os planos epistemológicos que constituem esta categoria.</p>	Levantamento dos trabalhos apresentados no conbrace (2001-2015).	Crítico-dialético
Bullying homofóbico: à ótica das práticas Pedagógicas na educação física escolar	<p>Compreender A atuação dos/as professores/as de Educação Física frente as práticas de bullying Homofóbico em suas aulas, no Ensino Médio, na rede estadual de Cáceres-MT.</p>	A pesquisa caracteriza-se pela abordagem qualitativa.	Fenomenológico
Coeducação e educação física escolar: Produção de material didático ¹	<p>Confeccionar um caderno de atividades Coeducativas para ressignificar a visão dos</p>	Não ficou evidente o referencial.	Fenomenológico

	professores sobre gênero.		
Corpo e sexualidade: dialogando a teoria Queer e Merleau-Ponty	Refletir sobre as compreensões de corpo e sexualidade a partir do diálogo realizado entre A teoria queer e a filosofia de Maurice Merleau-Ponty	Não ficou evidente na publicação.	Fenomenológico
Corpo, gênero e heteronormatividade: Cenas de uma escola em Goiânia	Apresentar algumas cenas escolares relacionadas às Questões de gênero presentes em uma escola de Goiânia.	Os Instrumentos utilizados foram: observação e anotações de campo	Fenomenológico
Dança e o ensino fundamental	Intervenções utilizando o tema dança na abordagem histórico-crítica	Intervenções foram realizadas em duas turmas de escola estadual do Sul de Minas Gerais.	Crítico-dialético
De Norte a Sul: a treinadora de futebol na América	Não ficou evidente na publicação.	Pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso.	Fenomenológico
Discussão de gênero durante a formação	Investigar as produções realizadas nos	Foi realizada uma pesquisa do tipo descritiva fazendo	Crítico-dialético

Docente em educação física: uma análise da Produção acadêmica	cursos de licenciatura E bacharelado em educação física da fefd/ufg	um levantamento e análise Das monografias	
Educação física e dança: relações de Gênero e sexualidade	Investigação qualitativa	Não ficou evidente na publicação.	Fenomenológico
Educação para e pelo lazer por meio de Atividades de aventura	Discute o ensino de atividades de aventura como educação para e pelo lazer na perspectiva das relações de gênero diante do projeto escola de aventuras.	Pesquisa-ação De caráter longitudinal efetivada por entrevistas e observação participante.	Crítico-dialético
Entre a graciosidade e a força: as mulheres Nas sociedades ginásticas teuto-brasileiras (1901-1938)	Compreender as prescrições de exercícios físicos para mulheres por elas veiculadas no Início do século xx.	Análise de diferentes fontes produzidas por estas instituições.	Crítico-dialético
Esporte e lazer nas políticas públicas para Mulheres no Brasil	Analisa o espaço do esporte e lazer nas políticas públicas para as mulheres no Brasil.	Pesquisa documental	Crítico-dialético

<p>Experiências de gestoras esportivas em Federações do Rio Grande do Sul</p>	<p>Analisar as experiências de mulheres na gestão de federações esportivas Do Rio Grande do Sul</p>	<p>As fontes utilizadas nessa pesquisa foram depoimentos orais.</p>	<p>Fenomenológico</p>
<p>Futebol Callejero: princípios do FC no Ensino médio.</p>	<p>Relatar a intervenção de um grupo de PIBID educação física no Ensino Médio.</p>	<p>Intervenções com duas turmas do Ensino Médio.</p>	<p>Fenomenológico</p>
<p>Gênero e currículo: uma análise panorâmica Da formação docente em educação física (brasil e espanha)</p>	<p>Levantamento panorâmico sobre as discussões de gênero nos cursos de formação em educação física no Brasil e na Espanha.</p>	<p>Análise de documentos regulatórios de ambos países e dos currículos dos cursos de formação de professoras/es.</p>	<p>Crítico-dialético</p>
<p>Gênero e educação do campo: uma análise Sobre o futebol feminino em uma escola do Campo</p>	<p>Compreender como se dá a prática positiva do futebol por alunas de uma escola do campo no município de Santo Antônio de Jesus, localizado no recôncavo.</p>	<p>Entrevista semiestruturada com gravação de áudio autorizada.</p>	<p>Fenomenológico</p>

Gênero e sexualidade como conteúdos na Educação física escolar: intervenções e Possibilidades.	Discutir a inserção dos temas Gênero e Sexualidade como conteúdos nas aulas de Educação Física.	Pesquisa-intervenção	Fenomenológico
Homofobia e educação: situação atual	Investigar na literatura como tem sido tratada a problemática da Homofobia na Educação e Educação Física.	Abordagem qualitativa e se constitui em uma revisão de Literatura.	Crítico-dialético
Issues on sports: the transgender turn “Questões sobre o esporte: a vez transexual”	Não ficou evidente na publicação.	Etnografia	Fenomenológico
“Mesmo sportista, não esquece a mulher, o encanto do seu sexo”: as roupas esportivas no Brasil (1930-1940)	Analisar reportagens, publicidade e imagens relativas aos usos de roupas específicas destinadas às práticas corporais e esportivas publicadas no Brasil.	Pesquisa documental	Crítico-dialético

<p>Mulheres atletas tenistas: a produção Internacional de conhecimento a partir de um referencial teórico de gênero</p>	<p>Analisar a produção de conhecimento na área de gênero a partir da modalidade tênis.</p>	<p>Pesquisa descritiva – estado da arte</p>	<p>Crítico-dialético</p>
<p>Mulheres na roda – corpo feminino na Dança do fandango</p>	<p>Compreender a posição da mulher na roda de fandango.</p>	<p>Análise documental e entrevista, valendo de aspectos etnográficos para identificar sujeitos</p>	<p>Fenomenológico</p>
<p>Mulheres torcedoras de futebol: Questionando as masculinidades circulantes nas arquibancadas.</p>	<p>Descrever e comparar os discursos e ações empreendidos por torcedoras Ativistas que reivindicam “igualdade” de gênero nas arquibancadas.</p>	<p>Pesquisa de caráter exploratório</p>	<p>Fenomenológico</p>
<p>O corpo travesti na educação física Escolar</p>	<p>Analisar a atuação da educação física quanto à Diversidade de gênero.</p>	<p>Entrevistas semiestruturadas</p>	<p>Fenomenológico</p>
<p>O machismo entra em campo: Laura, a menina</p>	<p>Analisar as opiniões de Laura – proibida de</p>	<p>Entrevista semiestruturada e</p>	<p>Fenomenológico</p>

proibida de jogar futebol com os meninos	competir em uma equipe masculina.	revisão de literatura	
Participação feminina nas aulas de Educação física	Compreender e problematizar que diferenças e desigualdades entre homens e mulheres.	Roteiros de observação	Fenomenológico
Performances de masculinidades no contexto do Voleibol: narrativas em perspectiva interseccional	Discutir a categoria masculinidade integrada a marcadores sociais para narrar desigualdades vividas por um jovem adolescente atleta de voleibol.	Entrevistas Narrativas	Fenomenológico
Práticas corporais de aventura: a Experiência do PIBID educação física com Ensino médio	Relatar a experiência que PIBID educação física teve com o ensino médio e verificar qual foi a visão dos alunos a partir das intervenções.	Relato de experiência	Crítico-dialético
Professoras, mulheres e experiência de	Não ficou evidente na publicação.	Não ficou evidente na publicação.	Não ficou evidente na publicação.

formação latino-americana			
Relações de poder e negociação dos espaços de treino no Parkour	Analisar a apropriação e distribuição das/os praticantes de Parkour nos espaços de treino, na perspectiva das relações de gênero.	Estudo exploratório de cunho qualitativo	Fenomenológico
Representações e identidades de gênero: “ser mulher” no campo de futebol	Investigar como as identidades de gênero das jogadoras de futebol que praticam essa modalidade como lazer em um espaço na cidade de Goiânia	Etnografia	Fenomenológico
“Saberes e sabores do envelhecimento”: Interseções geracionais e de gênero na Abjeção dos corpos de mulheres	Refletir sobre os processos de abjeção e possíveis resistências e agências de mulheres Idosas em um projeto de ginástica e dança.	Etnografia	Fenomenológico

<p>“Sexualidade na escola”: uma análise das Dissertações e teses produzidas no Brasil</p>	<p>Identificar e analisar os discursos produzidos sobre a sexualidade na Escola em 65 teses e dissertações disponibilizadas no portal da capes.</p>	<p>Pesquisa exploratória</p>	<p>Crítico-dialético</p>
<p>Temas transversais nas aulas de educação Física: sexualidade e gravidez na Adolescência</p>	<p>Investigar como a educação física pode contribuir para a informação e prevenção da Gravidez na adolescência</p>	<p>Utilizou-se o método qualitativo exploratório e descritivo</p>	<p>Crítico-dialético</p>
<p>Trabalhar gênero na aula de educação Física por meio de esquema corporal: relato De experiência</p>	<p>Relatar experiências</p>	<p>Caráter qualitativo com características de relato de experiência</p>	<p>Fenomenológico</p>
<p>Treinando para passar: representações de Árbitras de futebol sobre o teste físico</p>	<p>Analisar as representações de árbitras de futebol profissional sobre o Teste físico da FIFA discutindo os</p>	<p>História oral temática e utilizou a entrevista semiestruturada como instrumento de coleta de dados.</p>	<p>Fenomenológico</p>

	tensionamentos de gênero.		
--	------------------------------	--	--

Fonte: Anais do CONBRACE 2017

As publicações sobre Gênero no CONBRACE de 2017 somam um total de 38 trabalhos publicados nos anais do evento, mostrando assim um tímido crescimento em relação ao CONBRACE de 2015. Ao analisarmos a tabela, constatamos que foram publicados 24 trabalhos com bases epistemológicas fenomenológicas, 13 com bases empírico-analíticas e 1 trabalho não apresentou nenhum enfoque epistemológico.

4.2.1 Configurando as Publicações sobre Gênero no CONBRACE

Os trabalhos publicados nos anais do CONBRACE no GTT Gênero, das edições de 2013, 2015 e 2017 somam um total de 76 publicações, sendo 47 publicações com base epistemológica fenomenológica, 21 com base crítico-dialética e duas dessas publicações não apresentaram informações suficientes para a efetivação de sua análise.

Quanto às análises das categorias a definição da configuração das produções do GTT Gênero do CONBRACE de 2013, 2015 e 2017 buscou-se analisar dois principais elementos destas produções que são os objetivos e a metodologia apresentados nas publicações.

4.2.2 As Produções com Bases Fenomenológicas

As produções que abordam o método fenomenológico se configuram como produções que buscam desvendar o fenômeno além da sua aparência, sendo um método que não se limita à descrição do objeto estudado, mas que procura interpretá-lo, dando ao objeto um sentido, uma nova interpretação, levando o pesquisador a nova compreensão diante do objeto estudado (MASINI, 2008).

Neste sentido, é muito perceptível o quanto o campo da fenomenologia, acaba ignorando diversos fatores que deveriam ser levados em consideração para a estruturação de suas pesquisas, havendo a negação de processos históricos e da concreticidade na busca pelo conhecimento e da leitura da realidade. Valoriza-se muito as subjetividades do pesquisador em torno do objeto pesquisado, fazendo assim com que a pesquisa domine um micro aspecto da realidade.

Nos trabalhos publicados com bases teóricas e metodológicas na fenomenologia, percebeu-se que a temática do Gênero aparece nas pesquisas muitas vezes relacionada com as representações e significações que os sujeitos presentes em tais pesquisas têm sobre o tema do Gênero. A temática transparece nas publicações em sua maioria, em pesquisas etnográficas e em outras pesquisas que utilizam metodologias como a observação ou entrevistas.

4.2.3 As produções com Bases Crítico-dialéticas

As produções com bases epistemológicas crítica-dialéticas se configuram principalmente como produções que buscam no objeto de estudo a leitura da realidade, buscando compreender o objeto como algo concreto, que se compromete na busca da compreensão de determinados fenômenos sociais em sua concretude (FRIGOTO, 2008, p. 78).

Vale frisar que enquanto enfoque teórico e metodológico, as pesquisas que tem como base o método materialista histórico-dialético, utilizam para a sua composição o que Frigoto (2008) chama de tríplice movimento, que se constitui como uma produção que se preocupa em: elaborar criticidade, construir um “novo” conhecimento e estabelecer uma nova síntese para o conhecimento e sua ação.

Nas pesquisas de enfoque crítico-dialéticos o Gênero aparece nas pesquisas numa perspectiva em que se prevalece muito a sua contextualização histórica, onde são apontadas suas contradições na sociedade, buscando estabelecer uma concreta definição sobre as mais diversas problemáticas relacionadas ao gênero diante da realidade.

4.2.4 Categorias de Análise

As tabelas apresentadas no início deste capítulo tiveram como objetivo a caracterização das produções apresentadas no GTT Gênero do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE) nos anos de 2013, 2015 e 2017. A tabela destaca os principais elementos dos textos utilizados para a demarcação de seus referenciais epistemológicos.

Categoricamente, os elementos definidos como critério de análise, afim de compreender a configuração destas publicações, se deram através da classificação

de dois principais elementos, que foram: o objetivo das publicações e o percurso metodológico traçado pelo pesquisador. Na maioria das publicações analisadas foi possível identificar através dos objetivos e das metodologias qual enfoque epistemológico aquela publicação se tratava e somente em duas publicações sobre Gênero os autores não apresentaram seus objetivos e metodologia.

Em publicações de enfoque fenomenológico, percebeu a predominância de objetivos muito centrados na percepção dos sujeitos referentes a determinado objeto, valorizando assim as suas subjetividades em torno do objeto, buscando a sua própria interpretação diante do objeto, como mostram alguns fragmentos das publicações, dando ênfase para os objetivos e a metodologia:

Na busca por um método que favoreça um olhar não essencializado e desnaturalizado para abordagem do objeto de pesquisa, opto pelo uso de entrevistas narrativas. A técnica escolhida, classificada como dialógica e situada no contexto de pesquisas com base no pós-estruturalismo, permite no contato entre entrevistado e entrevistador desconstruções nas formas de utilização da abordagem de entrevistas no campo das ciências humanas (ANAIS, XIX CONBRACE).

Neste primeiro trecho retirado do trabalho intitulado “Performances de masculinidades no contexto do voleibol: narrativas em perspectiva interseccional” o autor classifica a metodologia com bases epistemológicas pós-estruturalistas, onde se anuncia um enfoque fenomenológico da publicação. Vejamos o próximo trecho:

Foram observadas as sessões de treinamento e realizadas entrevistas individuais com oito atletas, cujas narrativas expõem a visão dicotômica de gênero presente nesse espaço. Seus corpos trazem marcas da experiência esportiva, refletidas no volume muscular e na força diferenciada. Tais transformações tornam seus corpos dissidentes e abjetos, e suas sexualidades são colocadas em suspeição (ANAIS, XIX CONBRACE).

Neste trecho os autores apontam sobre as narrativas em que o sujeito da pesquisa revela para sua construção, onde valoriza-se as subjetividades em que os sujeitos da pesquisa discorrem, contribuindo assim para própria interpretação daquele que pesquisa, configurando-se assim como características das bases epistemológicas da fenomenologia.

Em relação às bases epistemológicas crítico-dialéticas, foram extraídos também trechos de algumas publicações, como a seguinte:

Os artigos foram lidos e a partir disso separados em categorias. Essas categorias representam os principais temas por eles abordados, para auxiliar na compreensão de um panorama geral da produção de conhecimento. As categorias e suas quantidades de artigos foram: seis na “Análise e elementos do jogo”, quatro na “Mulheres no esporte: feminilidades e masculinidades”, três na “Mulheres no esporte: a questão racial” e um na “Mulheres no esporte: dados estatísticos” (ANAIS, XX CONBRACE).

Neste trecho do trabalho “Mulheres atletas tenistas: a produção internacional de conhecimento a partir de um referencial teórico de gênero” do GTT Gênero do CONBRACE de 2017, percebe-se que o autor se baseia na categorização dos principais temas das produções analisadas, buscando assim alcançar a totalidade, um panorama geral, alcançando assim o objetivo de sua pesquisa, podendo apontar através de tal análise as contradições, expor sua estruturação, revelando assim características do enfoque crítico-dialético.

Mostramos em seguida o resumo da publicação “Entre a graciosidade e a força: as mulheres nas sociedades ginásticas teuto-brasileiras (1901-1938)”:

As sociedades ginásticas fundadas por imigrantes alemães foram importantes espaços de sociabilidade, educação e preservação da cultura germânica nas comunidades em que estavam inseridas. Nelas, a partir dos primeiros anos do século XX, foram criados departamentos de ginástica para meninas e mulheres. A partir da análise de diferentes fontes produzidas por estas instituições, pretende-se compreender as prescrições de exercícios físicos para mulheres por elas veiculadas no início do século XX (ANAIS, XIX CONBRACE).

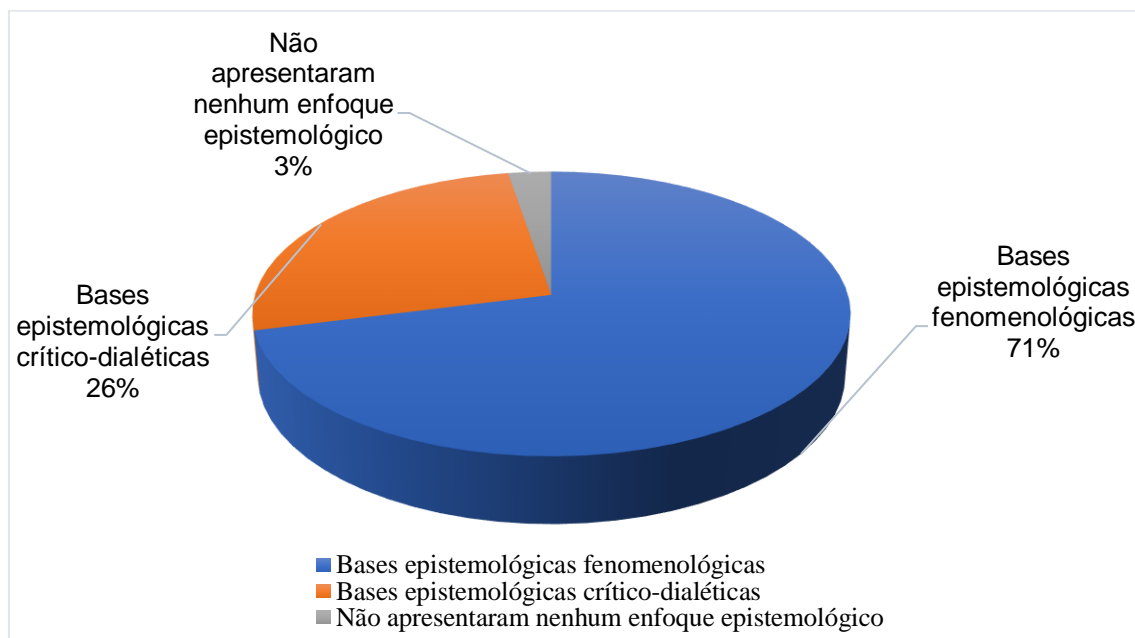
O resumo desta publicação nos mostra a valorização que autor dá ao processo histórico do objeto que é analisado, procurando ainda categorizar diversos fatores para análise de seus dados, buscando assim alcançar sua totalidade, afim de chegar à essência do objeto estudado, sendo apontados elementos que a caracterizam como uma produção de enfoque crítico-dialético.

4.3 Resultados

Ao resgatarmos a pergunta problema que se apresenta na Introdução deste trabalho que é: “Como se configuram as publicações dos artigos do GTT de Gênero

nos Anais do CONBRACE no período de 2011 a 2017?”, podemos usar o gráfico para apresentar a configuração dessas produções:

Gráfico 1 - Produções sobre Gênero no CONBRACE (2013/2015/2017)



Fonte: Estado da Arte, GTT Gênero dos CONBRACES de 2013, 2015 e 2017.

Como observamos no gráfico, a produção do conhecimento sobre a temática do gênero nos CONBRACES de 2013, 2015 e 2017 se configura com uma produção em que se predomina a base epistemológica da fenomenologia, sendo que 71% dessa produção assume um referencial teórico e metodológico apontados para a fenomenologia, 26 % são de bases epistemológicas crítico-dialéticas e 2% dessas produções não assumiram nenhuma base epistemológica e suas produções.

Durante a pesquisa exploratória para esta pesquisa, ficou evidente que as pesquisas sobre Gênero na Educação Física, acabaram ganhando mais destaque no Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte de 2013, quando o Congresso apresentou em suas publicações 6 trabalhos que traziam a temática sobre gênero. Os resultados desta pesquisa ainda mostram que houve um crescimento na produção de pesquisas no campo temático sobre Gênero no CONBRACE e que os referenciais teóricos e metodológicos do campo fenomenológico dominam essas publicações.

Por se tratar do maior evento de produção científica no campo da Educação Física no Brasil, o crescimento da produção do conhecimento sobre Gênero em tal

evento, comprova que houve a superação desta lacuna, onde mostra que a Educação Física vem dando atenção para temáticas mais transversais em seu campo, e ao tratar de uma temática como o Gênero, fica ainda mais evidente as possibilidades para uma Educação Física mais crítica e comprometida com temáticas relevantes no campo social.

Na análise desta pesquisa, a qual busca tratar da configuração desta produção do conhecimento, percebeu-se que a maioria das publicações no CONBRACE sobre Gênero vem de uma predominância do campo da fenomenologia, em que estas se baseiam principalmente nas subjetividades e percepções dos sujeitos.

Visto que a pesquisa usa como abordagem metodológica o Método de Marx, que defende a Educação Física na perspectiva da Cultural e entende o Gênero com uma construção político-social (Sales, 2016), é importante aqui construir uma crítica aos pesquisadores da Educação Física que se debruçam nos referenciais crítico-dialéticos, para que se busque alternativas para tratar do debate sobre Gênero em suas produção e ainda o alindo às questões das lutas de classes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de Conclusão de Curso teve como objetivo analisar a configuração da produção do conhecimento referente à Gênero nas edições de 2013, 2015 e 2017 do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE). A pesquisa foi organizada em três capítulos, onde buscou-se primeiramente apontar os referenciais teóricos referentes à temática sobre Gênero. Em seguida foi apresentado o segundo capítulo que tinha como objetivo a demarcação das bases epistemológicas da produção do conhecimento na Educação Física e no terceiro capítulo efetivou-se o que conhecemos como estado da arte da produção do conhecimento sobre Gênero no Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte.

Quanto aos principais referenciais teóricos e metodológicos apresentados na trajetória da pesquisa, destaco Sales (2016) na produção sobre Gênero e Gamboa e Gamboa (2009) no campo da produção do conhecimento em Educação Física, onde estes referenciais se estabeleceram como contribuições importantes e necessárias para estruturação da pesquisa e para seu enriquecimento científico.

Os resultados obtidos na análise de dados das publicações das edições de 2013, 2015 e 2017 do CONBRACE, permitiu que a configuração dessas produções fosse efetivada, onde percebeu-se um grande número de produções voltadas para o campo da fenomenologia, seguida de produções no campo do materialismo histórico-dialético.

A partir da análise feita através das publicações nos Anais de 2013, 2015 e 2017 do CONBRACE, é importante aqui demarcar que pretende-se agregar à essas pesquisas o levantamento da produção do conhecimento no GTT Gênero do CONBRACE de 2019, que ocorreu em setembro, na cidade de Natal, no estado do Rio Grande do Norte.

Ao assumir o método de Marx como referência para esta pesquisa, apresento nestas considerações finais, a reflexão aos pesquisadores da Educação Física que se debruçam sobre o referencial do Materialismo Histórico Dialético. Que através dos resultados da pesquisa, possamos olhar com mais cautela e responsabilidade para a temática do Gênero no campo da Educação Física, que possamos compreender a temática como necessária para a superação de diversas problemáticas sociais.

A produção do conhecimento precisa estar aliada à transformação da sociedade e sua emancipação, é necessário ocupar o espaço de produção do conhecimento visando a superação de problemáticas que atingem a classe trabalhadora e impondo resistência.

REFERÊNCIAS

ACAYABA, Cíntia; ARCOVERDE, Léo. Casos de feminicídio aumentam 76% no 1º trimestre de 2019 em SP; número de mulheres vítimas de homicídio cai. **G1**, São Paulo. 29 de abr. de 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2019/04/29/casos-de-feminicidio-aumentam-76percent-no-1o-trimestre-de-2019-em-sp-numero-de-mulheres-vitimas-de-homicidio-cai.ghtml>>. Acesso em 30 de nov. de 2019.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 18., 2013, Brasília. **Anais [...]** Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2013.

CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 19., 2015, Vitória. **Anais [...]** Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2015.

CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 20., 2017, Goiânia. **Anais [...]** Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2017.

CONNELL, Raewyn; PEARSE, Rebecca. **Gênero: Uma perspectiva global**. São Paulo, NVersos, 2015.

DAOLIO, Jocimar. **A construção cultural do corpo feminino ou o risco de transformar meninas em “antas”**. In: ROMERO, Elaine (org.). *Corpo, mulher e sociedade*. Campinas: Papirus, 1995.

FERREIRA, Norma. **As pesquisas denominadas “estado da arte”**. *Educação & Sociedade*, Campinas, n. 79, ago. 2002.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Metodologia da Pesquisa Educacional** – 11. Ed. – São Paulo, Cortez, 2008.

GAMBOA, Márcia Chaves; GAMBOA, Silvio Sánchez. **Pesquisa na Educação Física: epistemologias, escola e formação profissional**. – Maceió: EDUFAL, 2009.

GAMBOA, Márcia Chaves; GAMBOA, Silvio Sánchez. **Produção do Conhecimento na Educação Física**. (organizadores). – Maceió: EDUFAL, 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. – 11. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2008.

KUNZ, Maria do C. S. **Quando a diferença é mito: uma análise da socialização específica para os sexos sob o ponto de vista do esporte e da educação física**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 1993.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 6.ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1997.

MASINI, E. F. S. **Metodologia da Pesquisa Educacional** – 11. Ed. – São Paulo, Cortez, 2008.

MATOS, M. I. S. **História das Mulheres e das Relações de Gênero: Campo Históricográfico, Trajetórias e Perspectivas**. Mandrágora, v.19. n. 19, p. 5-15, 2013.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao Estudo do Método de Marx**. -1ed. – São Paulo:Expressão Popular, 2011.

NETTO, J. P. **Relendo a Teoria Marxista da História**. In: SAVIANI, D.; LOMBARDI, J. C.; SANFELICE, J. L. (Orgs.). **História e História da Educação: O Debate Teórico Metodológico Atual**. Campinas – SP: Autores Associados, 2000.

SALES, L. S. **Experiências de professoras/es “em formação” e possíveis articulações de gênero e raça nas escolas públicas da região metropolitana de Belém**. 2016. 213f. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia, Belém, 2016.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 10. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2008.

SCOTT, J. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica**. Educação e Realidade. Vol. 20 (2), jul/dez. 1995.

TRIVIÑOS, A. W. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.